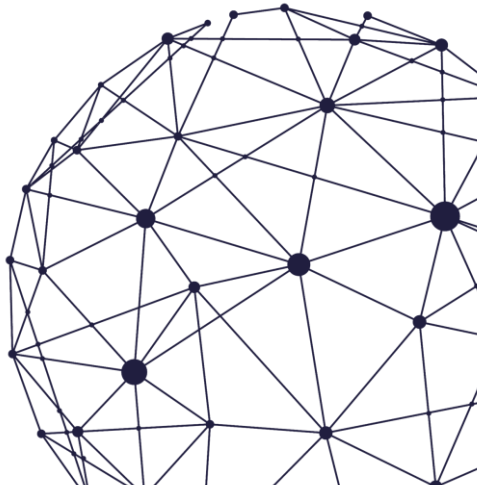
1ª Pesquisa Nacional sobre a Demanda por Bens e Serviços Ilícitos no Brasil

Estrutura da Apresentação

- Desenho da Pesquisa e Metodologia – Priscilla Branco IPSOS Brasil

- Os Resultados da Pesquisa – Prof. Dr. Leandro Piquet ESEM/IRI/USP

- Estudo de Caso: Dispositivos Eletrônicos para Fumar – MSc. Vinicius Dalbelo ESEM/IRI/USP



Desenho da Pesquisa e Metodologia

Desenho de Pesquisa e Metodologia

- Estudo representativo da população brasileira **acima de 18 anos**

- Objetivo: medir **propensão ao consumo de produtos ilícitos** no país

- Setores:

    - Tabaco e nicotina
    - Combustível
    - Bebidas Alcoólicas
    - Eletrônicos
    - Vestuários

Desenho de Pesquisa e Metodologia

Percepções Gerais

- Aceitabilidade de produtos não oficiais
- Reconhecimento de produtos não oficiais
- Frequência de compra geral

Aquisição Específica

- Aquisição de produtos não oficiais no último ano, especificamente para cigarros e equivalentes, bebidas alcoólicas, equipamentos eletrônicos, itens de vestuário e eletrônicos.

Detalhes da Compra

- Meios de aquisição de cada produto
- Frequência de compra
- Motivos da compra
- Disposição de voltar a comprar

Desenho de Pesquisa e Metodologia

- Quantitativo Nacional com uma amostra representativa de **3.000 pessoas**
- O desenho amostral garante uma **margem de erro total de 1,8%**
- O questionário estruturado teve duração de até **30 minutos**
- Online e Presencial: Combinou **1.880 entrevistas online** via painel com **1.120 entrevistas presenciais**
- A amostra é representativa da população brasileira com mais de 18 anos e utilizou **cotas demográficas de Gênero, Idade, Escolaridade, Região** com base no Censo de 2022 do IBGE

Resultados da Pesquisa

A Demanda por Bens Ilícitos

"O mercado de bens ilícitos é um **fenômeno global** que compromete a economia formal, **financia organizações criminosas e terroristas** e atinge diretamente os grupos sociais mais vulneráveis. Em 2019, o Fórum Econômico Mundial estimou que o **comércio ilegal** movimenta cerca de **2,2 trilhões de dólares por ano** na economia global."

Relatório de Resultados da Pesquisa - ESEM

A Demanda por Bens Ilícitos

"O comércio de bens ilícitos requer atenção porque sua **demanda tem origem direta nos consumidores**. Produtos com alta procura **atraem organizações criminosas**, que **estruturam cadeias globais de atividades ilícitas**, envolvendo falsificação, adulteração, contrabando, descaminho, sonegação fiscal, lavagem de dinheiro e controle de redes de distribuição e comercialização."

Relatório de Resultados da Pesquisa - ESEM

O Mercado Ilegal de Bebidas

O Setor de Bebidas Alcoólicas

- **30%** dos entrevistados indicaram consumir bebidas alcoólicas no último mês, o que corresponde a cerca de **48,7 milhões de brasileiros**

- **45%** consumiram no último trimestre algum tipo de bebida alcoólica no último trimestre

- As regiões **Centro-oeste (35%)**, **Sul (37%)** e **Sudeste (34%)** apresentam percentual de consumo acima da média nacional

- Os grupos de renda **A (45%) e B (36%)** apresentam as maiores proporções de consumo de bebidas alcoólicas

O Setor de Bebidas Alcoólicas

- A pesquisa demonstra que **o grande varejo** (grandes supermercados) domina os principais locais de compra na **busca por produtos mais baratos**

- Aproximadamente **5%** dos consumidores têm como primeira preferência locais típico de comércio ilegal, como vendedores informais, cidades de fronteiras, entre outros

O Setor de Bebidas Alcoólicas

- Entre os consumidores que compraram produtos mais baratos, **25%** reportaram problemas nas garrafas e/ou embalagens, falta de informações, resíduos, entre outros.

- Entre os consumidores de bebidas alcoólicas, **18%** alegaram experiências negativas com o consumo desses itens, como **alterações no sabor ou cheiro, teor alcoólico, mal-estar**, entre outros.

Sob quais condições você consumiria uma bebida sabendo que ela é ilegal?

- Eu não consumiria — 47%
- Eu não saberia identificar — 21%
- Nenhuma das alternativas — 8%

- Se fosse indicada por um amigo ou parente — 4%
- Se fosse mais fácil de obter — 3%
- Se tivesse qualidade semelhante — 6%
- Se não houvesse risco de punição — 3%
- Se o preço fosse muito e mais baixo — 7%

24%

O Mercado Ilegal de Vestuário

O Setor de Vestuários

- **38%** da população indica comprar peças de vestuário com frequência
- **24%** compraram pelo menos uma peça no último mês, o que corresponde a um mercado de cerca de **39 milhões de consumidores frequentes**
- As regiões **Sul (26%)** e **Sudeste (26%)** apresentam taxas de consumo acima da média nacional
- Os grupos de renda **A (40%) e B (35%)** apresentam taxas de consumo que são **duas vezes maiores** do que dos grupos C e D/E combinados

O Setor de Vestuários

- Entre os **compradores frequentes de vestuários**, **46%** indicaram preferir lojas de marcas conhecidas e o comércio online de grande porte

- Contudo, **21%** indicaram comprar em locais de **maior risco**, como vendedores ambulantes ou comércio online desconhecido

- **34% do grupo de renda D/E indicou comprar de vendedores ambulantes**

O Setor de Vestuários

- Entre os **compradores frequentes de vestuários**, **19% relataram problemas**, como baixa qualidade, ausência de nota fiscal ou comprovante. Essa taxa é de **27% na região Norte**, região com a maior prevalência de problemas.

Em que condições você compraria peças de vestuário sabendo que são de procedência ilegal?

- Eu não consumiria — 47%
- Eu não saberia identificar — 17%
- Nenhuma das alternativas — 11%

- Se fosse indicado por um amigo ou parente — 2%
- Se fosse mais fácil de obter — 3%
- Se tivesse qualidade semelhante — 6%
- Se não houvesse risco de punição — 3%
- Se o preço fosse muito e mais baixo — 11%

25%

Combustíveis Ilegais

O Setor de Combustíveis

- **31%** da população brasileira abasteceu um veículo nos três meses antes da pesquisa o que corresponde a um mercado com **50,8 milhões de consumidores**

- Como esperado, os estratos mais altos de renda têm as maiores taxas de consumidores que abastecem veículos - **A (56%) e B (47%)** – contra **apenas 9%** no grupo de mais baixa renda (**D/E**).

- O mercado é proporcionalmente maior nas regiões **Sul (43%), Centro-oeste (33%)** e **Sudeste (30%)**

Valores x Conduta

- **38%** indicaram ter abastecido seus veículos em postos SEM bandeira no último trimestre
- Apenas **7%** indicaram preferência por abastecer em postos SEM bandeira....
- No entanto, **38%** abasteceram seus veículos em postos SEM bandeira no último trimestre.
- **42% afirmaram que nunca** abasteceram em postos sem bandeira

O Problema do Preço dos Combustíveis

- Entre os motoristas que costumam abastecer em postos SEM bandeira, a percepção de que os preços são mais baixos nesse segmento é geral: **62% dos** consumidores declararam que os preços dos combustíveis são mais baixos nesses postos.

- Essa percepção sobre o menor preço do combustível nos postos SEM bandeira é mais elevada na classe A, chegando a **80%.**

- Por região, o destaque é o Centro-Oeste e Sudeste, onde **70%** e **69%** indicaram, respectivamente, ter encontrado preços mais baixos em postos SEM Bandeira

O Os SEM bandeira...

- Experiências negativas com os postos SEM bandeira foram apontadas por **24%**, dos consumidores, sendo o problema mais grave no Nordeste, onde **37%** declararam problemas com combustíveis nesses postos.

- As experiências negativas com os postos SEM Bandeira incluem o relato de problemas como ***"bombas ou equipamentos mal conservados***"; percepção de ilegalidade "***senti que havia algo de 'suspeito' ou incomum***"; "***visivelmente desorganizado ou com pouca higiene***"; "***dificuldade em conseguir a nota fiscal ou recibo***"

Postos SEM Bandeira X COM Bandeira

- **38% dos consumidores** que abastecem em **postos SEM bandeira** constataram problemas como “Aumento de consumo”, “cheiro diferente no escapamento”; “Combustível acabou mais rápido que o normal” e “Falhas no motor”

- **20%** dos consumidores dos postos COM Bandeira reportam o mesmo problema

- **Abastecer um veículo em um posto SEM bandeira oferece um risco duas vezes maior do que abastecer em postos COM Bandeira**

Sob quais condições você usaria combustíveis e lubrificantes no seu veículo sabendo que são de procedência ilícita ilegal?

- Eu não consumiria — 51%
- Eu não saberia identificar — 15%
- Nenhuma das alternativas — 14%

- Se fosse indicado por um amigo ou parente — 3%
- Se fosse mais fácil de obter — 3%
- Se tivesse qualidade semelhante — 5%
- Se não houvesse risco de punição — 2%
- Se o preço fosse muito e mais baixo — 8%

20%

Produtos Eletrônicos

O Setor de Eletrônicos

- **18%** da população indica comprar eletrônicos com frequência
- **10%** compraram no último mês, o que corresponde a cerca de **17 milhões de brasileiros**
- Há pouca variação real entre as regiões do país, mas as classes **A (18%) e B (14%)** apresentam taxas de consumo acima da média nacional, enquanto na DE essa taxa é de apenas **6%**.

O Setor de Eletrônicos

- **21**% das compras de eletrônicos são realizadas em locais de risco, como vendedores informais, ambulantes, perfis em redes sociais, entre outros. Não há distinções significativas em termos regionais ou socioeconômicos.

- Há altos índices de ausência de documentações obrigatórias. **26%** reportam falta de Nota Fiscal, **27%** de Recibo de Venda, **9%** de Selo e **13%** de Manual em português.

O Setor de Eletrônicos

- Entre os consumidores de locais de risco, como vendedores ambulantes e redes sociais, **57%** indicam perceberem preços mais baixos do que esperariam.

- Há pouca variação regional, mas entre classes, a classe A reporta preços muito mais baixos em **55%** dos casos, seguido pela DE com **44%**

- **18%** relatam experiências negativas, como falhas técnicas, desempenho ruim, entre outros. Há pouca variação entre as classes socioeconômicas, mas o Centro-oeste e o Nordeste registram experiências negativas acima da média, **25% e 20%** respectivamente.

Sob quais condições você compraria aparelhos eletrônicos sabendo que são de procedência ilegal?

- Eu não consumiria — 54%
- Eu não saberia identificar — 15%
- Nenhuma das alternativas — 11%

- Se fosse indicado por um amigo ou parente — 3%
- Se fosse mais fácil de obter — 3%
- Se tivesse qualidade semelhante — 4%
- Se não houvesse risco de punição — 2%
- Se o preço fosse muito e mais baixo — 8%

20%

Produtos de Tabaco e Nicotina

O Setor de Tabaco e Nicotina

- **15%** da população brasileira é fumante
- **13%** compraram algum produto de tabaco e nicotina no último mês, o que corresponde a **20,7 milhões de consumidores**
- A região Sudeste tem a maior taxa de consumo de ´com **17%**, da população de fumantes
- Pessoas com mais renda consomem mais produtos de tabaco e nicotina
- As marcas paraguaias ilegais, Eight, Gift e Camel, representam **11%** do total de menções de marcas favoritas dos brasileiros

DEF: Padrões de Uso

- Embora proibidos, 55% dos usuários de DEF, indicam utilizar estes produtos várias vezes na semana.

- As regiões Sudeste (**71%**) e Sul (**70%**) lideram, enquanto esse valor chega à **71%** na classe A, **72%** na B, e apenas **11%** na D/E.

- O principal local de compra continua sendo as lojas físicas, mas em regiões como Centro-oeste, Nordeste e Sul, os vendedores informais de rua são importantes. O e-commerce é predominante no Nordeste.

Percepção das causas da ilegalidade no setor

- Para **22%** dos brasileiros, o comércio ilegal de tabaco existe em razão da demanda por produtos mais baratos,
- **20%** acreditam que os impostos elevados são a principal causa
- **59%** acreditam que o comércio ilegal de tabaco prejudica a economia nacional
- **74%** acreditam que o comércio ilegal de tabaco fortalece o crime organizado
- **43%** das menções indicam que os brasileiros defendem maior fiscalização nas fronteiras para combater o comércio ilegal de tabaco

Consumo de Produtos de Tabaco e Nicotina

- Cigarros Eletrônicos
  - Último mês: 2,13%
  - Últimos 3 meses: 1,60%
  - Últimos 6 meses: 7,8%

  12%

- Tabaco Aquecido
  - Último mês: 1,07%
  - Últimos 3 meses: 1,27%
  - Últimos 6 meses: 2,63%

  5%

- Sachês Nicotina
  - Último mês: 0,53%
  - Últimos 3 meses: 1,07%
  - Últimos 6 meses: 1,07%

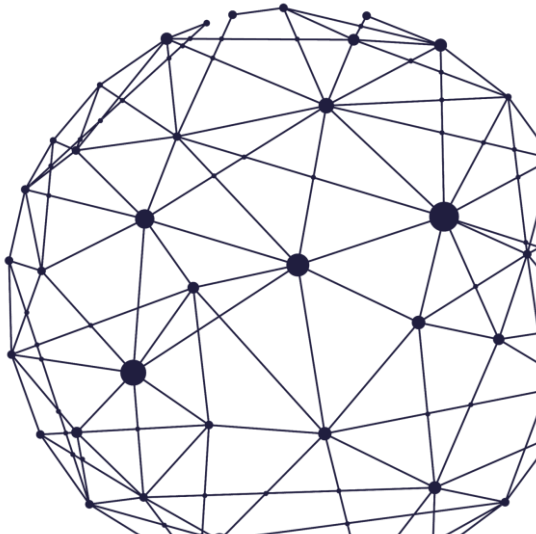
  3%

Propensão ao Consumo de Produtos Ilegais no Brasil

Propensão aos Ilícitos

- **Dimensões avaliadas**
  - Relativização Moral
  - Desconfiança Institucional

- **Tipologia Resultante**
  - Legalistas
  - Moderados
  - Relativistas
  - Transgressores



Propensão aos Ilícitos

Tabela 7.1: Resumo da propensão ao consumo ilegal segundo a “Escala de Adesão a Normas e Leis” e o tipo Mercado

Mercado	Legalistas	Moderados	Relativistas	Transgressores	Geral	Número
Vestuários	14%	20%	28%	34%	25%	2978
Bebidas Alcoólicas	13%	18%	29%	35%	24%	1069
Combustíveis	8%	11%	24%	37%	20%	1161
Eletrônicos	9%	15%	21%	33%	20%	2978
Cigarros Eletrônicos	8%	10%	12%	16%	12%	2978
Tabaco Aquecido	3%	3%	5%	9%	5%	2978
Sachês Nicotina	1%	2%	3%	5%	3%	2978

Estudo de Caso: Novos Produtos de Tabaco e Nicotina

Propensão aos Ilícitos

- **Novos produtos de tabaco e nicotina**

- Dispositivos eletrônicos para fumar (cigarros eletrônicos, tabaco aquecido...)
- Sachês nicotina

Propensão aos Ilícitos

Cigarros Eletrônicos

Bastões de Nicotina

Sachês Nicotina

R$ 7,05 Bi
Mercado Ilegal Anual

R$ 646,41 Mi
Mercado Ilegal Anual

R$ 118,44 Mi
Mercado Ilegal Anual

R$ 7,81 Bi
O Mercado Ilegal de Produtos de Tabaco e Nicotina sob Regimes de Proibição no Brasil

Propensão aos Ilícitos

Cigarros Eletrônicos

R$ 11,20 Bi

Tributos Totais Ano

Bastões de Nicotina

R$ 2,04 Bi

Tributos Totais Ano

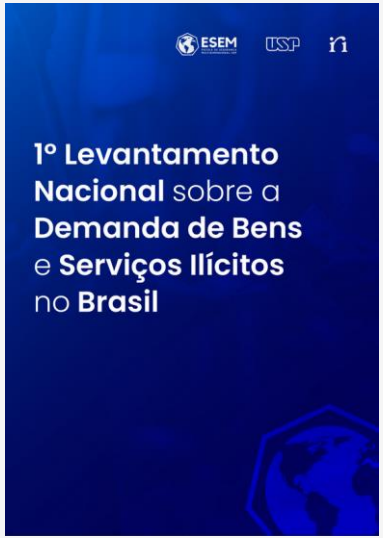
Sachês Nicotina

R$ 445,02 Mi

Tributos Totais Ano

R$ 13,69 Bi

Potencial Arrecadatório de Produtos de Tabaco e Nicotina sob Regimes de Proibição no Brasil



https://sites.usp.br/esem/home/

ESEM
ESCOLA DE SEGURANÇA MULTIDIMENSIONAL-USP

USP

iri

Obrigado(a)!

Equipe ESEM/IRI/USP

ESEM
ESCOLA DE SEGURANÇA
MULTIDIMENSIONAL-USP